

Desavenças, golpes e navalhas: a capoeira nos quadrinhos *O Cortiço*¹

Conflicts, strikes, and razors: capoeira in the comic book *O Cortiço*

Robson Carlos Silva²

Universidade Estadual do Piauí



10.11606/2316-9877.Dossiê.2023.e217816

Resumo

Apresenta análises da história em quadrinhos *O Cortiço*, de Rodrigo Rosa e Ivan Jaf, adaptada do romance homônimo de Aluísio Azevedo, que versa sobre tramas da vida cotidiana das gentes simples e humildes do nosso povo, vivendo em um cortiço no Rio de Janeiro do século XIX. O objetivo central é compreender os sentidos atribuídos ao personagem Firmo, envolvido em desavenças e disputas em torno do amor da Rita Baiana, tendo a capoeira como pano de fundo. O estudo, de abordagem qualitativa, utiliza técnica analítica com texto e imagem (Bauer; Gaskell, 2014) dialogando com os estudos de Postema (2018). Os resultados apontam para a construção de sentidos positivos acerca de um personagem negro e capoeirista em quadrinho nacional, abordando com maestria a dinâmica histórica e as relações humanas da época representada, onde a capoeira impera como cultura de afirmação do povo negro.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Sociedade. Capoeira. Sentidos. *O Cortiço*.

Abstract

It presents analyses of *O Cortiço*, a comic book authored by Rodrigo Rosa and Ivan Jaf and adapted from the homonymous novel by Aluísio Azevedo. The comic book explores the everyday life of humble and simple people living in a tenement in Rio de Janeiro during the 19th Century. Firmo becomes embroiled in conflicts and disputes regarding the love of Rita Baiana, all while the practice of capoeira serves as a central narrative device. The main objective of the research is to understand the meanings attributed to the character of Firmo. The research uses a qualitative approach, utilizing analytical techniques with text and image (Bauer; Gaskell, 2014) and drawing upon Postema's studies (2018). The findings highlight the positive portrayal of a black capoeirista

¹ Apresentado na Seção Temática 7 - "Quadrinhos, História e Sociedade", modalidade remota, em 22 ago. 2023. Apresentação disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lrh4W_Tiz9I. Acesso em: 31 out. 2023.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com Estágio de Pós-Doutoramento em Memória da Educação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Associado II DA Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Professor do Programa de Pós-Graduação Mestrado Interdisciplinar Sociedade e Cultura da UESPI. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em História Cultural, Sociedades e História da Educação Brasileira (NUPHEB) /CCECA-UESPI. Membro do Observatório de História em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3818-6464>. Email: robsoncarlo@cceca.uespi.br.

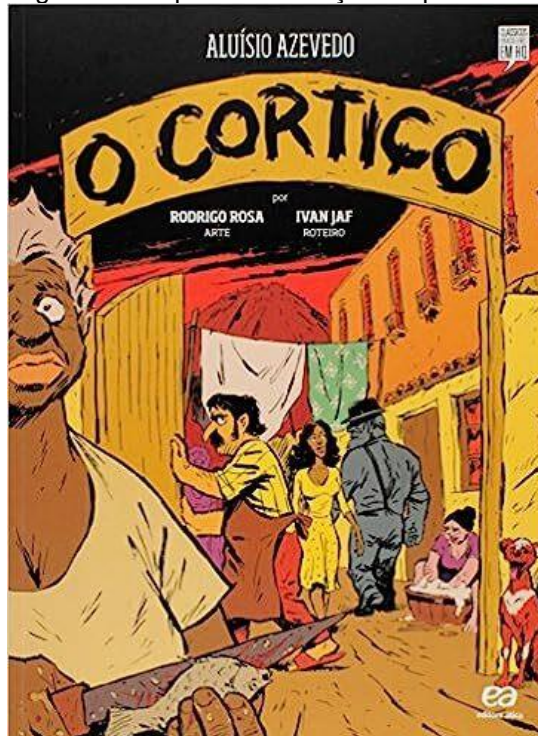
character within the realm of national comics. The comic book masterfully depicts the historical dynamics and human relationships of the time, where capoeira is seen as culture and an affirmation of the black community.

Keywords: Comic books. Society. Capoeira. Meanings. O Cortiço.

Introdução

O artigo apresenta recorte objetual da pesquisa A Capoeira nos quadrinhos nacionais: sentidos e significados de personagens capoeiristas, versando sobre análises efetivadas na história em quadrinhos *O Cortiço*, de Rodrigo Rosa e Ivan Jaf (2013), adaptação do romance homônimo de Aluísio Azevedo, tendo como problema: de que forma o sentido atribuído à Capoeira, por meio de um personagem negro e capoeirista, é significado nas narrativas da história em quadrinhos *O Cortiço*. O objetivo central foi analisar sentidos produzidos nas aventuras de um personagem negro e capoeirista em quadrinho nacional em diálogo com a História Cultural. Na figura 1 apresentamos a capa da versão em quadrinhos de *O Cortiço*:

Figura 1 – Capa de *O Cortiço* em quadrinhos



Fonte: Disponível em: <https://ivanjaf.com.br/filter/HQ/O-Cortiço>. Acesso em: 01 jul. 2023.

O esforço de compreensão acerca dos sentidos atribuídos à capoeira nas narrativas de *O Cortiço* se concentrou nas formas como o personagem central da trama, o negro e capoeirista Firmino, o Firmo, foi concebido na urdidura da obra, especialmente na prática da capoeira, em imagens e textos, a partir de análises que engendraram os sentidos e significados sobre como essa prática era representada e sua função social no período histórico que serviu de cenário para o desdobrar do enredo. As expressões de Firmo no uso da capoeira foi o objeto de nossas análises para alcançar os sentidos e significados buscados.

O estudo seguiu a abordagem qualitativa e analítica com texto e imagem (Bauer; Gaskell, 2014), dialogando com os estudos de Postema (2018), identificando como o quadrinho analisado comunica e cria sentidos. Segundo Yin (2016), uma abordagem qualitativa permite a realização de investigações aprofundadas sobre uma ampla variedade de temáticas, permitindo maior liberdade na seleção dos temas de interesse. Direcionados por Bauer e Gaskell (2014), delineamos o estudo em três dimensões. A primeira se concretizou no desenho de estratégias de aproximação da obra; a segunda, consolidou o processo de recolha das informações para produção dos dados sobre nosso interesse objeto; e na terceira consolidamos os tratamentos analíticos dos dados.

Percebemos que o trato com análises centradas em texto e imagem se mostrou significativo para o estudo, visto que, dentre os meios para se produzir dados de uma pesquisa, podemos destacar o texto e a imagem, contexto em que as histórias em quadrinhos se adequam sobremaneira, se constituindo em um produto cultural que representa, de certa forma, o mundo para grupos de pessoas, que os consideram “[...] interessante e desejável.” (Bauer; Gaskell, 2014, p. 22).

No movimento de análise, trouxemos Postema (2018) para orientar na produção de síntese rigorosa acerca do problema do estudo, notadamente por contribuir na dissecação das estruturas narrativas dos quadrinhos, possibilitando discutir de forma apropriada, aspectos formais e, conforme a 3ª própria teórica, ampliar “[...] nossa compreensão e apreciação de sua forma.” (Postema, 2018, p. 9). Dessa maneira produzimos uma síntese sobre os sentidos e significados da Capoeira representada nos quadrinhos de *O Cortiço*, tendo como objeto as

formas como o personagem Firmo é concebido e desenhado nas tramas narrativas da obra. Trouxemos, ainda, as abordagens de Barbieri (2017) sobre as linguagens que atravessam os quadrinhos e as convergências destas com outras linguagens.

Da interface entre quadrinhos, prática cultural, “[...] forma encontrada por sujeitos históricos de [...] projetar questões políticas, sociais e econômicas de uma época [...]” (Rodrigues, 2021, p. 25) e a Capoeira, cultura criada e desenvolvida pelo povo negro escravizado no Brasil, luta de insubmissão, resistência e afirmação do negro (Silva, 2016), o estudo visou contribuir na construção do *corpus* teórico nas áreas de cultura pop, quadrinhos, cultura e história social do povo em suas interlocuções, notadamente, contribuindo na expansão de estudos com temáticas sobre cultura e sociedade a partir de abordagens diversas.

Destacamos que os quadrinhos, conforme Bramlett, Cook e Meskin (2017), além de serem estudados pelas lentes de múltiplas matérias, se constituem em um campo cujos estudos transitam na intersecção com uma gama de diferentes disciplinas, questões e indagações, ou seja, “Quadrinhos são palavras e imagens. Você pode fazer qualquer coisa com palavras e imagens” (Campos, 2022, p. 133).

O artigo está estruturado, além da introdução e conclusão, em duas seções. A primeira traz nosso referencial teórico conceitual e a segunda aborda a obra investigada e as análises efetivadas.

1 – Quadrinhos, prática cultural e sociedade: diálogos possíveis

A seção versa sobre as histórias em quadrinhos como prática cultural, traz conceitos fundamentais, a relevância cultural e social da Capoeira e promove diálogo de aproximação entre as duas artes, fundamentando teoricamente a relevância de estudos sobre quadrinhos com protagonismo de personagens negros.

Os quadrinhos recebem denominações diversas, mantendo seu significado e suas características peculiares, dependendo do país, tais como,

comics (Estados Unidos), *bande dessinée* (França e Bélgica), *mangá* (Japão), *fumetti* (Itália), *historietas* (Argentina), *banda desenhada* ou *história aos quadrinhos* (Portugal), *manhwa* (Coréia do Sul), dentre outras.

Atualmente os quadrinhos podem ser encontrados em livros e manuais didáticos adotados em escolas públicas e privadas, sendo capaz de contribuir na formação de consciências críticas (Vergueiro, 2018), visto que, para Cirne (1982), os quadrinhos podem ser usados na abordagem de diversas temáticas, tais como, política, religiosidade, sociedade, relações étnico-raciais, gênero, cultura, biografias, dentre outras. Rodrigues (2021), compreende que os quadrinhos podem influenciar na formação e na educação de crianças, jovens e adultos, considerando as mensagens em texto e, principalmente, nas imagens, impregnadas de valores comunicados pelas personagens, uma narrativa gráfico-visual impulsionada por sucessivos cortes gráficos, cuja função é estabelecer locais de cortes espaço-temporais na narrativa que desafiam o imaginário de leitores, convidados a preenchê-los (Cirne, 1972).

Barbieri (2017) evidencia que os trajetos percorridos para que os quadrinhos conseguissem atingir a forma que hoje apresentam, atravessou percalços comuns à história da imprensa, da ilustração e da caricatura, rompendo os esquemas da cultura de massa, visto que, mesmo acionando codificações bastante precisas, provoca respostas críticas por parte de quem as lê, sendo meio de comunicação de massa, prática cultural de acentuada influência na cultura popular (Vergueiro, 2005), despertando interesse em todas as áreas, como pode ser comprovado pelo crescimento do *corpus* teórico sobre quadrinhos, oriundo de pesquisas acadêmicas.

O uso dos quadrinhos no estudo de questões sociais, como culturas importantes na história social do Brasil, se sustenta, acima de tudo, pela especificidade própria, possuidora de discursos gráficos e narrativos determinados por linguagem rica e múltipla em códigos visuais e significantes nas sequências narrativas que expressam (Cirne, 1972).

Braga Junior (2013a) destaca a urgência dos quadrinhos nacionais abordarem e incorporarem características regionais brasileiras, criticando a falta de identidade cultural predominante e acentuada ignorância acerca da nossa cultura, agravada quando se trata da abordagem das culturas das populações negras. Referência valiosa acerca da temática da pesquisa é Chinen (2019) que,

seguindo a linha reflexiva do desprestígio em torno das culturas negras nos quadrinhos e considerando o Brasil um país negro, questiona a perturbadora baixa quantidade de personagens negros nos quadrinhos nacionais, destacando que mesmo aumentando as produções de histórias em quadrinhos com personagens protagonistas negros e sendo irrefutável o surgimento de novos marcos na representatividade dos negros nos quadrinhos, ainda urge a ampliação de produções que abordem questões raciais, o combate aos racismos, preconceitos e intolerâncias étnico-raciais.

Dialogando com estes teóricos, identificamos, a partir de nossas afetações e imersões no universo da Capoeira, tanto como praticante, quanto como pesquisador acadêmico, descasos, silenciamentos e invisibilidades promovidos em relação à Capoeira, prática social e código linguístico e gestual de rebeldia, resistência e afirmação do negro no Brasil, pedagogia de reação contra abusos e violências impostas às gentes subalternizadas e violentadas. A Capoeira, neste sentido, foi e continua sendo marginalizada e, acima de tudo, desarmonizada de seus valores e de suas contribuições. (Silva, 2016).

Os achados de Braga Junior (2013b) e Chinen (2019) sobre a representatividade do negro nos quadrinhos, enfatizam que a ambientação de personagens negros nos quadrinhos, possui diferentes estágios conforme a época, a editora e o país. Para os teóricos os personagens negros nas histórias em quadrinhos sempre foram somente simbolicamente representados, cumprindo lógica cotista e com aparecimentos esporádicos, ou, no máximo, envolvidos em narrativas que revelam relações entre eles próprios, excluídos de relacionamentos, por exemplo, com personagens brancos. Suas considerações expressam o quão fortes podem ser os reflexos e os impactos sociais negativos das publicações em quadrinhos que não abordam os negros de forma respeitosa, dada sua ampla aceitabilidade no mundo todo.

Chinen (2019), por sua vez, expõe a face cruel e real de um Brasil preconceituoso e racista, reforçando que se trata de uma face negada e manifestada de forma velada. Demonstra que na historiografia brasileira surge uma crescente, muito embora insuficiente, presença de autores negros, o que traz contribuições significativas sobre a abordagem do negro nos quadrinhos, situando as contribuições fundamentais da diáspora africana ao Brasil, ao tempo em que questiona onde estão os pretos e pardos nos meios de comunicação,

particularmente nos quadrinhos, visto que a quantidade de personagens negros ainda é ínfima.

Assim sendo, entende-se que as imagens do negro ainda não possuem nada de realistas, tampouco gratificantes. Almeida (2019) enfatiza como primordial a produção de ampla reserva de imaginários culturais, sendo os quadrinhos, dado seu alcance e penetração social alargada, uma prática cultural privilegiada, apontando pistas que nos levam a identificar o afloramento de novas narrativas compromissadas com a transformação dessa realidade.

2 - Golpes e navalhadas: protagonismo do capoeirista firmo nas narrativas quadrinísticas de *O Cortiço*

A seção apresenta e descreve o movimento de análise e compreensão dos sentidos e significados da Capoeira na história em quadrinhos *O Cortiço*, de como é abordada a partir do personagem Firmo nas tramas narrativas e os achados da pesquisa.

O Romance *O Cortiço*, escrito por Aluísio Azevedo em 1890, obra clássica da literatura brasileira, recebeu uma primorosa e elogiada adaptação para os quadrinhos em 2009, pela editora Ática, com arte de Rodrigo Rosa e roteiro de Ivan Jaf, como parte da coleção Clássicos Brasileiros em Quadrinhos, centrada no romance que envolve Rita Baiana, o português Jerônimo e o capoeirista Firmino (Firmo), ambientado no Cortiço de João Romão no Rio de Janeiro, final do século XIX, sendo a Capoeira representada enquanto luta de resistência nacional contra a invasão cultural estrangeira, luta de resistência e afirmação da cultura, dos valores e identidade da população negra e do povo pobre do Brasil (Silva, 2016; Soares 1999; Rêgo, 1968).

A narrativa se desenrola a partir do sonho de João Romão em fazer fortuna e fama, conseguindo, por meio nada éticos, comprar uma Pedreira no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro e construir o maior Cortiço da época. Em torno e no interior desse território vão se desenrolando as tramas e os dramas humanos das gentes mais simples de nosso povo, personagens de todos os

tipos, onde acontece de tudo: golpes de Capoeira e navalhadas em embate por uma mulher, brigas e puxões de cabelo numa disputa por um homem, mulher traída e abandonada pelo marido, mulher que trai o marido, trabalhador que vira vagabundo, esmoleiro que finge pobreza e esconde fortunas dentro de colchão (Rosa; Jaf, 2013), apresentados com maestria e genialidade nos traços e diálogos, temperados com uma acentuada carga de dramaticidade real e dosadas por inteligente humor.

Nos detemos sobre o personagem Firmo, negro e capoeirista; namora Rita Baiana, dotada de acentuada beleza e cheia de alegria, vitalidade e sensualidade e envolta nos momentos de festa e afazeres outros nas relações com as demais mulheres. Firmo, mora fora do Cortiço, mas vive por lá comandando os pagodes e forrobodós. A trama central que recebeu nosso olhar neste estudo acontece a partir do triângulo amoroso que envolve Firmo, Rita Baiana de Jerônimo, português que vai morar no Cortiço para gerenciar os serviços na Pedreira e que acaba por cair nos encantos de Rita Baiana, provocando os ciúmes de Firmo.

O ápice da trama acontece nas páginas 36, 37 e 38. Durante um pagode no Cortiço, Rita Baiana é cortejada por Jerônimo, agravando os ciúmes de Firmo que resolve tirar satisfação, culminando com uma briga em que se sobressai toda a malícia e eficiência da Capoeira. A cena é desenhada com extrema maestria de traço e movimento, um verdadeiro balé, em nove quadinhos sem calhas, de quase uma página inteira, em que o fundo branco realça os desenhos coloridos e valorizam a estética da luta. As esquivas, os ataques de pés, mãos e cabeça, aliados aos saltos e voleios corporais, expressam graça, plasticidade e movimento, tudo sincronizado e perfeitamente encaixados na narrativa. Na figura 2, podemos ver a bela e significativa estética da passagem destacada.

Figura 2 – Cena de luta entre Firmo e Jerônimo



Fonte: Disponível em: <https://rodrigorosa.com/O-CORTICO>. Acesso em: 01 jul. 2023.

Postema (2018), afirma que a compreensão acerca dos sentidos dos quadrinhos exige pensarmos nas imagens enquanto signos visuais, dos quais podemos extrair significações. Nas cenas analisadas identificamos um sistema complexo, uma intersecção do significante e do significado composto pelos signos visuais com os diálogos dos balões que antecedem a cena, as onomatopeias que representam os sons das pancadas causadas pelos golpes de Firmo e das quedas sofridas por Jerônimo e o silêncio que deixa quem ler, em seu prazer solitário diante da estética da cena. Os sentidos emergem da cena pela forma como os sujeitos se mostram, por meio da linguagem do corpo, na corporeidade materializada na emoção contida nos traços que expressam os trejeitos do jogo e que concedem o sentido percebido.

Na sequência da briga, na página 38, Jerônimo que havia se ausentado abatido e humilhado pela eficiência da Capoeira de Firmo, retorna armado com um longo bastão, desafiando Firmo para o combate, expressado num quadro único com Jerônimo avançando com sua arma em punho e Firmo o aguardando com uma navalha, a arma dos capoeiras. Em seguida temos cinco quadrinhos que, seguindo a estética da cena da briga anterior, mostram Jerônimo atingindo

Firmo violentamente, o derrubando e esperando que se levante para novos ataques. Firmo retorna, em posição de guarda, espera o ataque de Jerônimo e numa esquiva certa se aproxima, desferindo um golpe de navalha certo; Jerônimo cai desfalecido. Firmo foge, aos gritos “Matou! Matou!”, “Tá Fugindo! Pega! Pega!” (Rosa; Jaf, 2013, p. 38). A luta termina.

Figura 3 – Cena de Jerônimo atingido por Firmo com navalhada



Fonte: Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/cisca/6917823840>. Acesso em 01 jul. 2023.

Postema (2018) nos ajuda a compreender os sentidos que buscamos, ao afirmar que é por meio das imagens juntas numa sequência que o sentido surge na imaginação do leitor, sendo essa percepção que formamos ao analisar a cena descrita, em que a leveza e a malícia da Capoeira, surpreendem, demonstram eficiência e superam a força e a dureza corporal de Jerônimo; a leveza plástica do balé gestual da Capoeira, da malícia do negro brasileiro, enfrenta e supera a violência, bruteza e altivez arrogante demonstrada pelo português em não

aceitar ser vencido no embate corporal e trazer para a luta, até então desprovida de artefatos outros que não o corpo, uma arma.

A trama atinge culminância com desfecho negativo para um dos personagens centrais da história. Após o confronto quase mortal contra Jerônimo, Firmo desaparece por um tempo, escondido, se mantendo longe do Cortiço, indo morar no Cortiço rival ao de João Romão, denominado Estalagem Cabeça de Gato, se tornando líder da Malta Cabeças de Gato, apresentadas por Soares (1999) enquanto negregadas instituições e que no desenvolvimento da trama aparecem como grupos rivais que mantêm o controle de Cortiços, por pura “provocação” (Rosa; Jaf, 2013, p. 47). Ainda apaixonado por Rita Baiana, dominado pelo ciúme dela com Jerônimo, se entrega à bebida. Numa destas bebedeiras Firmo é vítima de uma emboscada, cuidadosamente tramada momento de descuido; após se embriagar é falsamente levado a crer que encontraria Rita Baiana o traindo com outro homem numa praia (Rosa; Jaf, 2013, p. 50). Ao sair do bar, bastante embriagado, Firmo é seguido por homens que o empreitam às escondidas. São capoeiras da Malta dos Carapicus, do Cortiço de João Romão, contratados por Jerônimo para por fim à vida do seu rival na disputa pelo amor de Rita Baiana (Rosa; Jaf, 2013, p. 50).

Na Figura 4, apresentada na página 51 do quadrinho, no formato de uma sequência curta de oito quadrinhos, Firmo é atacado covardemente por um grupo de homens armados com paus, debaixo de uma forte chuva, que o cercam, o imobilizam e o desarmam, retirando sua navalha. Mesmo imobilizado, demonstrando toda a malícia da Capoeira, consegue desferir uma certa cabeçada (um dos golpes mais característicos da Capoeira), porém acaba violentamente abatido, sendo espancado a violentos golpes de paus até à morte.

A cena descrita, representa a forma comumente utilizada para resolver problemas das mais diversas naturezas no Brasil do século XIX, nas tramas urbanas descritas nas crônicas jornalísticas, relatórios policiais (Soares, 1999) e em romances da literatura brasileira, a utilização dos serviços dos famigerados Capoeiras, responsáveis, notadamente por meio das Maltas, pelo elevado temor que a Capoeira causava na sociedade do período descrito (Rêgo, 1968).

Figura 4 – Cena de emboscada contra Firmo



Fonte: Rosa; Jaf, 2013, p. 51.

As imagens, bastante realistas e detentoras de estética magistral, associadas às onomatopeias dos sons dos violentos golpes desferidos contra Firmo e da cabeçada aplicada por ele em um de seus agressores, conseguem performatizar com precisão a cena descrita, facilitando a produção de sentido e de significado propostos pela passagem desenhada. Novamente nos deparamos com um verdadeiro balé, esteticamente belo e depositário da plasticidade eloquente da Capoeira, e que, muito embora carregada de violência, é explorada com rigor pela arte da obra, com enquadramentos adequados em que cada cena é disposta de forma a possibilitar uma visão privilegiada de cada passagem, com movimentos sincronizados e calhas que, em formato comumente utilizadas, possibilitam a quem ler a liberdade criativa de participar das cenas, trazendo seus entendimentos e complementos possíveis.

Seguindo as ideias de Campos (2015), podemos perceber na passagem analisada a interdependência das imagens, dentro de uma espécie de jogo de relações entre as histórias em quadrinhos e outras mídias, tal como o Cinema, no modo de narrar, utilizando closes e variações de enquadramento. Compreendemos o papel fundamental das ilustrações (cenas desenhadas), tanto na definição dos textos (onomatopeias) utilizados, quanto em relação à forma como leitores são convidados a imergir nas tramas e avançar para além do visualizado, conforme deixem sua imaginação os conduzir.

Barbieri (2017), enfatiza que o uso da perspectiva pode servir à representação realista do mundo ou como instrumento de deformação. Na sequência representada na figura 4 nos chama a atenção o traço mais grosso daquilo que se põe em evidência, os movimentos da luta, agarrões e pancadas (dos paus e da cabeçada) e, por outro lado, o uso de traços mais finos na representação dos elementos contextuais.

Ainda dialogando com Barbieri (2017, p. 92), quando destaca que “O que conta [...] é o relato, o efeito que se quer produzir”, vemos que a perspectiva das imagens é construída de frente, sugerindo aos olhos de quem ler contemplar a sequência a partir da representação do tempo do relato no espaço da página, dos movimentos dos personagens, da sucessão dos golpes, desvelando a intenção dos autores em desenhar cada passagem em um quadrinho diferente, garantindo o efeito de sucessividade do relato.

A Capoeira é representada em outras cenas na obra, porém sem nos interessar para o contexto deste artigo, valendo destacar o respeito histórico e a honestidade intelectual com que os autores reforçam seu valor na resistência, rebeldia e afirmação do povo negro no Brasil.

Considerações Finais

A história em quadrinhos *O Cortiço* demonstra potencial significativo, ao proporcionar contribuições relevantes no contexto das reflexões propostas na pesquisa, notadamente por trabalhar com o protagonismo de um personagem negro e capoeirista, de forma a, por meio das aventuras deste personagem, produzir sentidos e significados positivos sobre o papel que assumem os negros na sociedade de forma geral.

A obra, repleta de crítica social e política, indica que os autores demonstram elevada capacidade de dialogar com os contextos históricos representados, protagonizando as histórias de personagens ficcionais envolvidos em tramas ficcionais, mas que poderiam perfeitamente ser tomadas como histórias reais, abordando relações das gentes simples do povo e, por isso mesmo, capaz de atrair leitoras e leitores, que se identificam com a temática abordada e sejam capazes de reinterpretar as tramas narrativas e o desenrolar da história.

Na obra *O Cortiço*, os sentidos e significados são determinados nos aspectos representativos do contexto social e nas condições estabelecidas na trama, por meio de narrativas complexas, em que imagens e textos se completam, favorecendo a construção de camadas de sentidos diversos, dentre os quais: a dureza das condições de vida do povo simples nas sociedades urbanas do Brasil; as relações étnico-raciais estabelecidas entre pessoas pertencentes a distintos grupos sociais, contribuindo para a superação de estereótipos e preconceitos; a ascensão na escala hierárquica social, de tipos sociais tratados como subalternos, como o personagem Firmo, a partir de seu pertencimento a territórios (Cortiços) e instituições populares, as Negregadas

Instituições ou Maltas (Cabeças de Gato e Carapicus); a força da Capoeira enquanto luta de resistência, defesa pessoal e de estabelecimento de superioridade da cultura nacional frente às culturas colonialistas que tentam se estabelecer como hegemônicas.

O exercício intelectual de análise efetivado neste texto, nos possibilita afirmar que o quadrinho *O Cortiço*, de Rodrigo Rosa e Ivan Jaf (2013), aborda com maestria e honestidade intelectual e histórica a Capoeira e o personagem Firmo, significando sentidos positivos acerca da centralidade de um protagonista negro e da Capoeira enquanto cultura de afirmação do povo negro, abordando com apuro a cultura, os valores, os costumes e sobrevivência das gentes simples e humildes do nosso povo, podendo, perfeitamente, ser adotada enquanto material didático-pedagógico em espaços educacionais escolares e não escolares, particularmente na abordagem interdisciplinar de relações étnico-raciais.

Referências

- ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- BARBIERI, Daniele. *As linguagens dos quadrinhos*. São Paulo: Peirópolis, 2017.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRAGA JUNIOR, Amaro Xavier. O que é nacional nos quadrinhos brasileiros? *Revista Espaço Acadêmico*, ano. XIII, n. 142, p. 27-34, mar. 2013. (A)
- BRAGA JUNIOR, Amaro Xavier. A ambientação de personagens negros na Marvel Comics. *Identidade!* São Leopoldo, v.18 n. 1, p. 03-20, jan.-jun. 2013. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/identidade>. Acesso em: 20 ago. 2018. (B)
- BRAMLETT, Frank; COOK, Roy T.; MESKIN, Aaron. *The Routledge companion to comics*. New York: Routledge, 2017.
- CAMPOS, Rogério. *Imaginaria: o nascimento das histórias em quadrinhos*. São Paulo: Veneta, 2015.
- CAMPOS, Rogério. *Uma pequena história dos quadrinhos para uso das novas gerações*. São Paulo: Edições SESC: Veneta, 2022.
- CHINEN, Nobu. *O negro nos quadrinhos do Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2019.
- CIRNE, Moacy. *Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1972.

CIRNE, Moacy. *Uma introdução política aos quadrinhos*. Rio de Janeiro: Achiamé/Angra, 1982.

POSTEMA, Barbara. *Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos*. São Paulo: Peirópolis, 2018.

RÊGO, Waldeloir. *Capoeira Angola: ensaio socioetnográfico*. Salvador: Itapuã, 1968.

RODRIGUES, Márcio dos Santos. Apontamentos para a pesquisa histórica sobre quadrinhos *In*: CALLARI, Victor; RODRIGUES, Márcio dos Santos. *História e quadrinhos: contribuições ao ensino e à pesquisa*. Belo Horizonte/MG: Letramento, 2021, p. 19-61.

ROSA, Rodrigo; JAF, Ivan. *O Cortiço*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

SILVA, Robson Carlos. *As narrativas dos mestres e uma história social da capoeira em Teresina/PI: do pé do berimbau aos espaços escolares*. Curitiba: CRV, 2016.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *A negregada instituição: os capoeiras na corte imperial (1850-1890)*. Rio de Janeiro: Access, 1999.

VERGUEIRO, W. C. S. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. *DataGramaZero*, v. 6, n. 2, p. AO4, 2005. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/1585>. Acesso em: 24 out. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro. *As Hqs e a Escola*. Ilustrado por Cristiano Lopez. Fundação Demócrito Rocha: Fortaleza/CE, 2018. (Coleção Quadrinhos em Sala de Aula: estratégias, instrumentos e aplicações). Fascículo 1.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.

Recebido em: 27.10.2023

Aprovado em: 31.10.2023

